

ESTUDOS DA EMBRAPA

# PANORAMA DA SUINOCULTURA

Por Marcelo Miele, Ari Jarbas Sandi

Credito: Maroqi/Embrapa/ Shutterstock

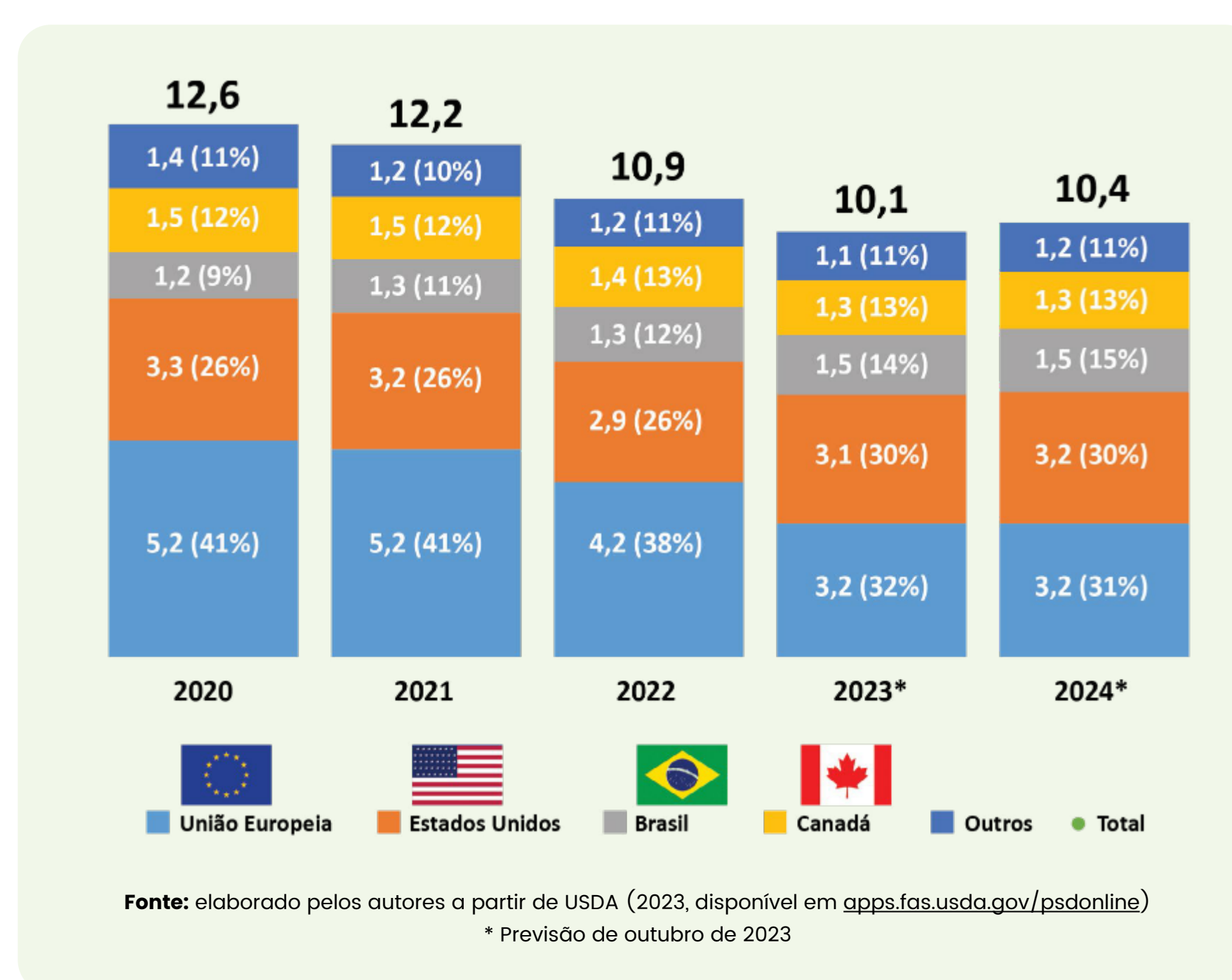


panorama para a suinocultura em 2023 foi positivo, com expansão da produção e das exportações, em um ano de queda nos preços do milho e do farelo de soja, principais itens do custo da carne suína. O artigo apresenta a evolução da suinocultura no mundo e no Brasil, determinada em grande parte pela recuperação do rebanho chinês frente aos desafios ainda presentes da Peste Suína Africana (PSA), porém em um ambiente de crescentes incertezas.

**MUNDO**

A produção mundial de carne suína deve atingir 115 milhões de toneladas em 2023, com destaque para a recuperação da China e a redução na produção da União Europeia (UE), bem como o crescimento dos países que ocupam da terceira à quinta posição, incluindo o Brasil. A previsão do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) para 2024 aponta para o mesmo patamar de produção que no ano de 2023, porém com redução na China (-1%), na União Europeia (-1,6%) e no Canadá (-1,2%), e expansão nos demais países líderes. Brasil (+4,9%), Vietnã (+5,0%) e Estados Unidos (+2,2%) devem ocupar espaço deixado pelos chineses, europeus e canadenses. Acompanhando a evolução da produção, ocorreu um aumento de 1,6% no consumo mundial de carne suína, puxado pela China, que ainda em 2022 ultrapassou a disponibilidade doméstica anterior à PSA. Por outro lado, Estados Unidos, Filipinas, Japão e Rússia reduziram o consumo doméstico e a União Europeia e Coreia do Sul apresentaram crescimento inferior à média mundial. Importante destacar que o consumo de carne suína foi responsável por dois terços do aumento do consumo de carnes, reduzindo o papel que a carne de frango desempenhou desde 2018. Por outro lado, o comércio internacional de carne suína permanece em desaceleração desde seu pico em 2020, quando foram exportadas 12,8 milhões de toneladas, ou 13% da produção. O USDA prevê para 2023 exportações globais de 10,1 milhões de toneladas (-7% em relação ao ano anterior), representando 8,8% da produção, e uma leve recuperação para 2024. As importações chinesas têm sido o principal determinante desse comportamento, retornando à configuração anterior à PSA (Figuras 1 e 2). Também merecem destaque as importações das Filipinas e do México. Se, até 2021, a principal beneficiada com a PSA foi a UE, que absorveu até aquele ano quase metade da ampliação do comércio internacional, desde 2022, o bloco vem reduzindo os volumes exportados e perdendo participação de

Figura 1. Exportações de carne suína, milhões de toneladas e porcentagem do total entre parênteses



mercado (somente em 2023 foram quase um milhão de toneladas a menos, ou -23%). Os Estados Unidos aumentaram sua participação nas exportações mundiais em 2023 após dois anos de queda e o Canadá se manteve estável, apesar dos menores volumes embarcados desde 2021 (USDA, 2023, disponível em [apps.fas.usda.gov/psdonline](https://apps.fas.usda.gov/psdonline)). Em relação aos preços internacionais, verifica-se uma tendência de queda nos preços das carnes de frango e bovina desde o segundo semestre de 2022, bem como no preço dos grãos. No caso da carne suína, a tendência de aumento nos preços globais que vinha desde 2022 foi revertida somente a partir do segundo semestre de 2023 (Figura 5)

**BRASIL**

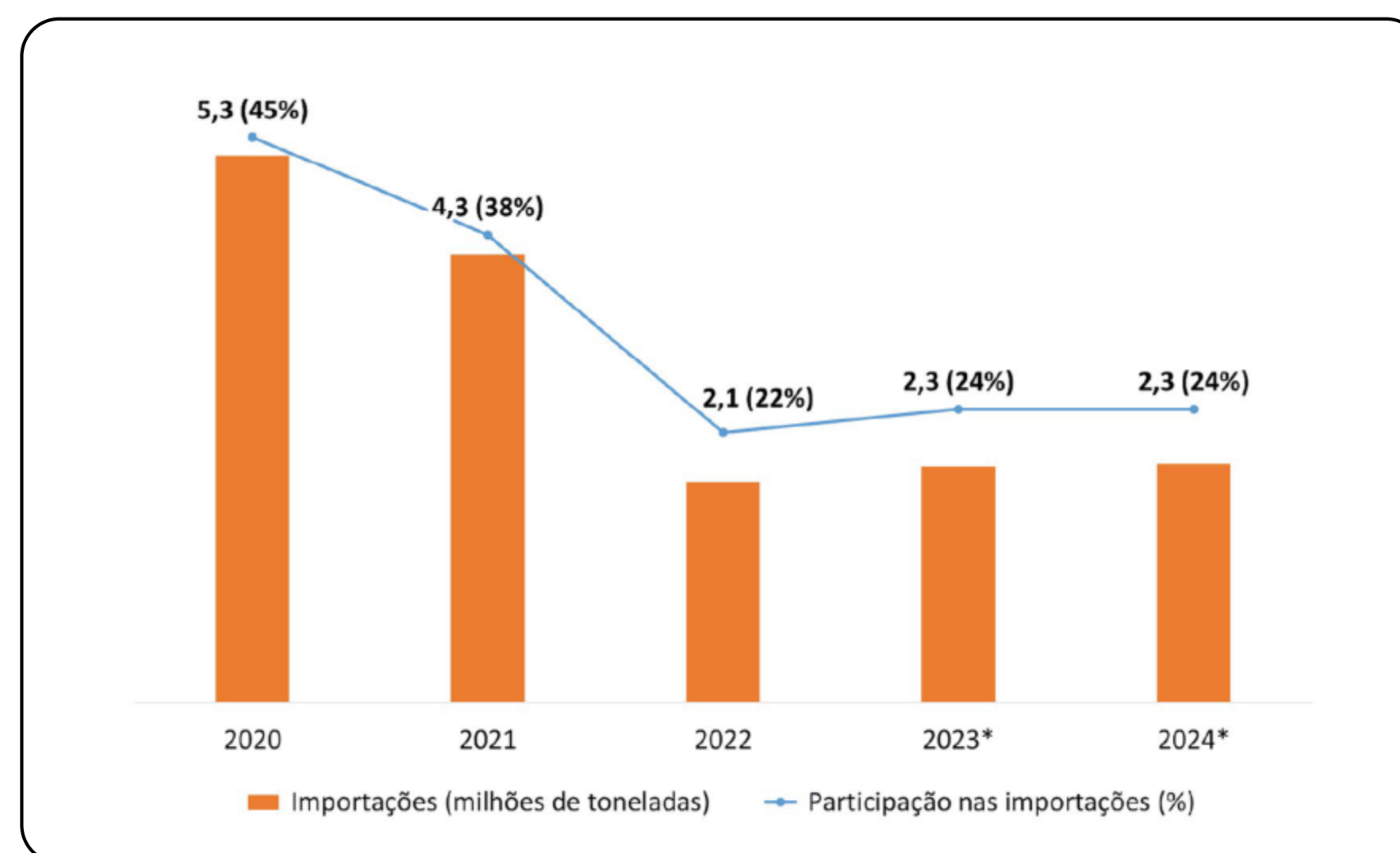
A suinocultura brasileira continua atingindo patamares recordes de produção e exportação. Com uma previsão de 5,29 milhões de toneladas produzidas em 2023,

vem ganhando destaque mundial, passando de 9% dos volumes embarcados em 2020 para 14% em 2023 e gerando receitas cambiais de 2,8 bilhões de dólares (Figuras 4 e 5). Mesmo com a valorização do real frente ao dólar, o país deve passar à frente do Canadá e ocupar a terceira posição no ranking dos maiores exportadores (Figura 1), atingindo, em 2024, 15% do fluxo de comércio internacional de carne suína (USDA, 2023, disponível em [apps.fas.usda.gov/psdonline](https://apps.fas.usda.gov/psdonline)). Os abates sob inspeção federal puxaram o crescimento da produção e aqueles sob inspeção estadual e municipal continuaram em expansão, porém contribuindo menos para o aumento da produção do que nos anos anteriores. Em 2023, representaram apenas um décimo do aumento no peso total dos abates, enquanto que entre 2019 e 2022 a contribuição dos pequenos abatedouros foi de um terço, apontando para o impacto da crise de 2022 nesse segmento da suinocultura (IBGE, 2023, dis-

ponível em [sidra.ibge.gov.br/tabela/1093](https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1093).  
 China e Hong Kong continuam sendo o principal motor das exportações brasileiras, com 44% dos embarques até outubro de 2023. Porém, com participação menor do que a verificada em 2022 e, sobretudo, nos dois anos anteriores. Isso ocorreu pela redução de mais de 27 mil toneladas nos dez primeiros meses de 2023 (-7%) dos embarques para a China, parcialmente compensados pelo aumento de 19 mil toneladas no mesmo período (+22%) dos embarques para Hong Kong. Foram destaque em 2023 as exportações para Filipinas, Chile, Singapura, Vietnã, Uruguai, Japão, Angola, Geórgia e México, com embarques totais de 408 mil toneladas nos dez primeiros meses do ano (+33%), sendo que Filipinas, Chile e México ampliaram suas compras em mais de 22 mil toneladas cada. Do lado negativo, chama a atenção a redução das exportações para Argentina, Rússia e Tailândia em quase 53 mil toneladas (-78%) devido a motivos conhecidos, porém diferentes (crise econômica, guerra na Ucrânia e recuperação da PSA). Em relação às receitas, verifica-se certa estabilidade nos últimos anos no valor por tonelada de carne

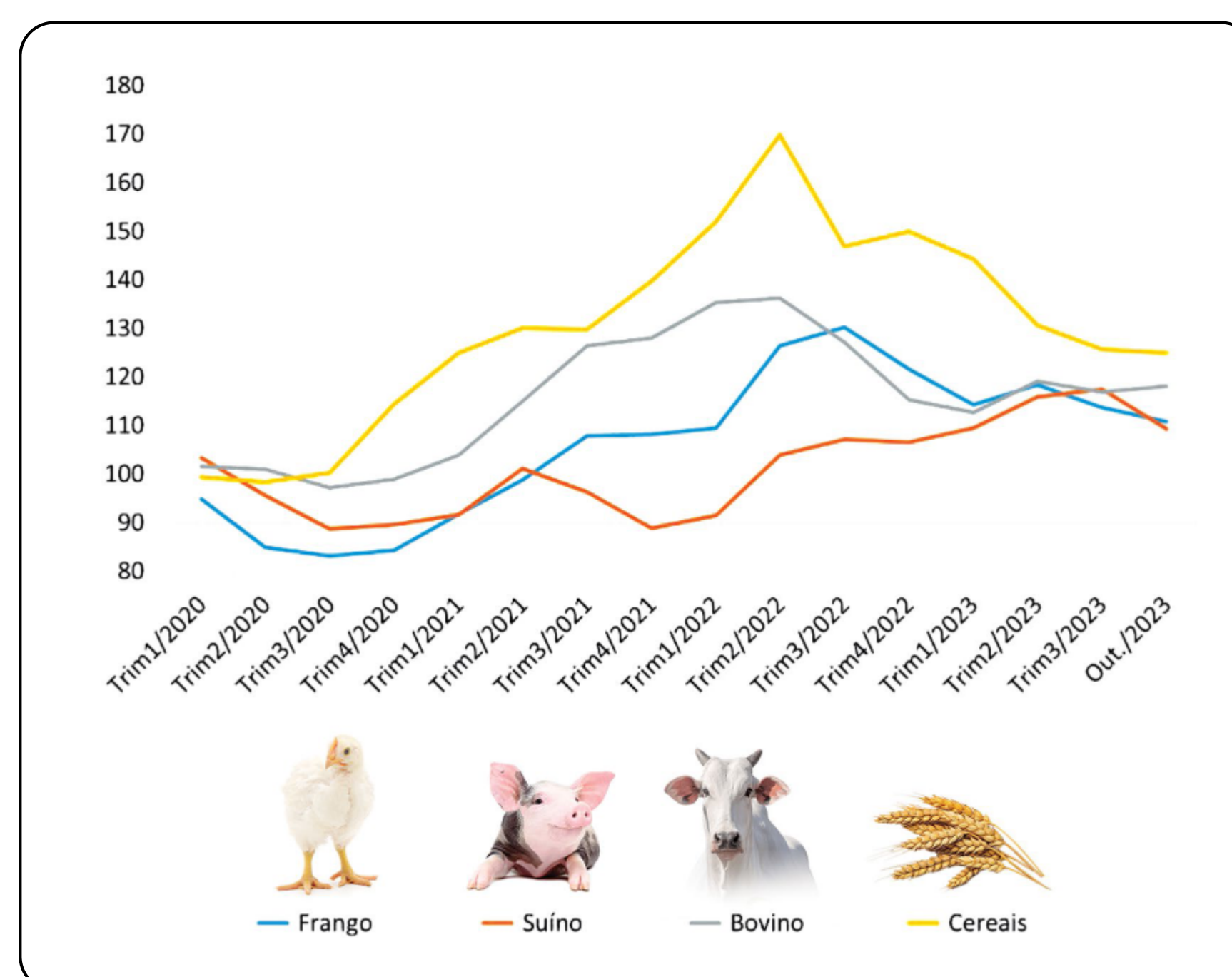
suína exportada, mas as cotações recuaram ao longo do segundo semestre do ano, após atingir o pico de USD 2.498 em maio. O ano finaliza em patamar próximo ao verificado no momento mais agudo da crise da suinocultura no primeiro quadrimestre de 2022 (Agrostat/MAPA, 2023, disponível em [indicadores.agricultura.gov.br/agrostat](https://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat)).  
 O desempenho positivo do Brasil no mercado internacional em 2023 (elevação nos volumes e valor total) reduziu o abastecimento interno, que havia se elevado em 2022 (Figura 6). Estima-se que o consumo per capita esteja atualmente entre 18 e 20 kg por ano, dependendo da fonte (ABPA, 2023, disponível em [abpa.br.org/mercados](https://abpa.br.org/mercados); Conab, 2023, disponível em [www.conab.gov.br/info-agro](https://www.conab.gov.br/info-agro)). Apesar disso, o preço da carne suína no varejo vem se reduzindo ano a ano após o aumento recorde de 2020, com uma inflação acumulada inferior à inflação geral de alimentos e bebidas. Os produtos processados foram exceção, com os preços acompanhando a inflação (Figura 8). O valor médio das exportações e a concorrência das demais proteínas com preços em queda em 2023 (exceto ovo) foram determinantes para

**Figura 2. Importações de carne suína pela China**



Fonte: elaborado pelos autores a partir de USDA (2023, disponível em [apps.fas.usda.gov/psdonline](https://apps.fas.usda.gov/psdonline))  
 \* Previsão de outubro de 2023

Figura 3. Índices de preços das carnes e dos cereais no mundo (2014-2016 = 100)

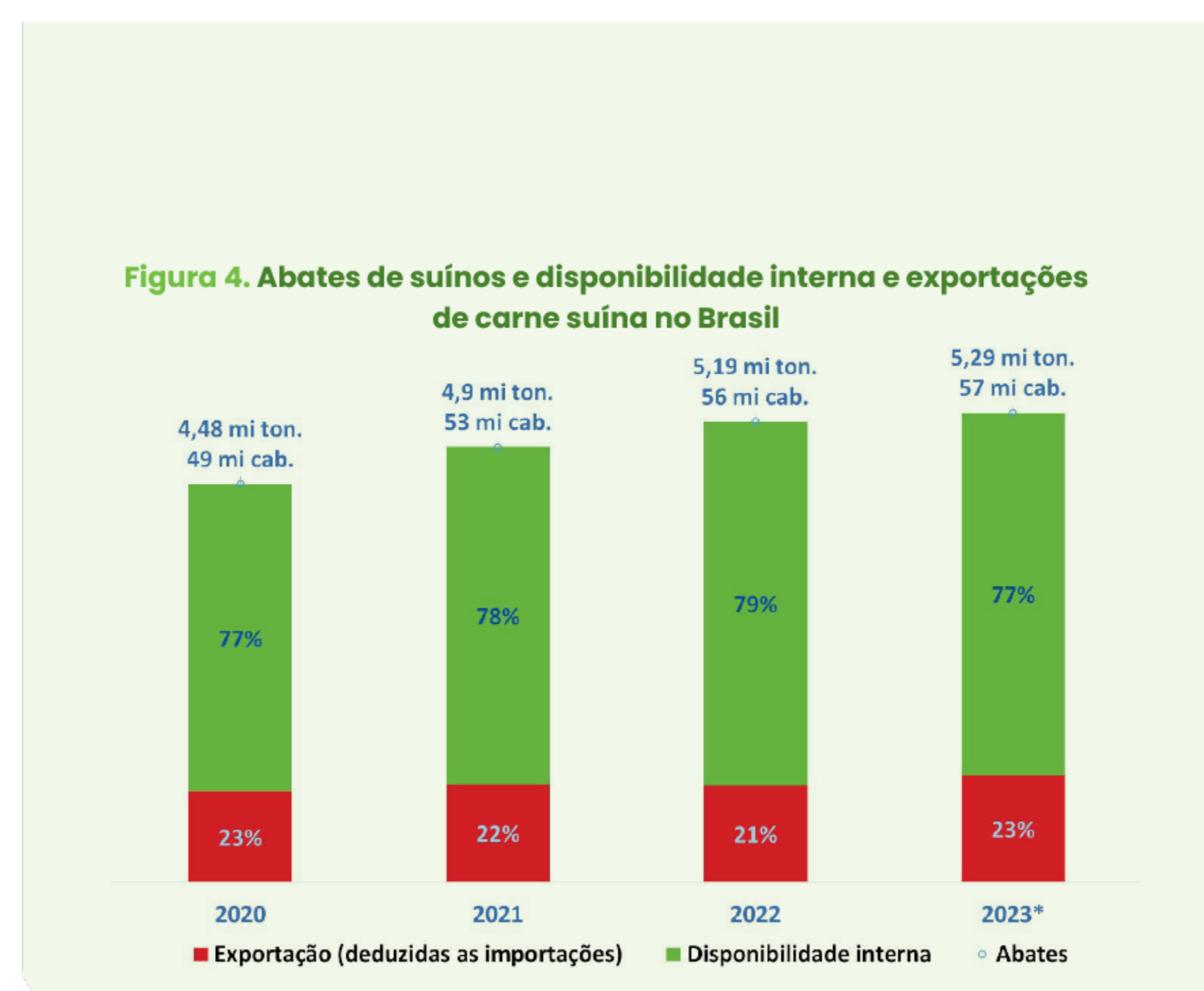


Fonte: elaborado pelos autores a partir de FAO (2023, disponível em [www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex](http://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex))

esse cenário no varejo. A ampliação da oferta de pescados também deve ser vista como mais uma proteína que se estabeleceu na competição por espaço na mesa do consumidor brasileiro.

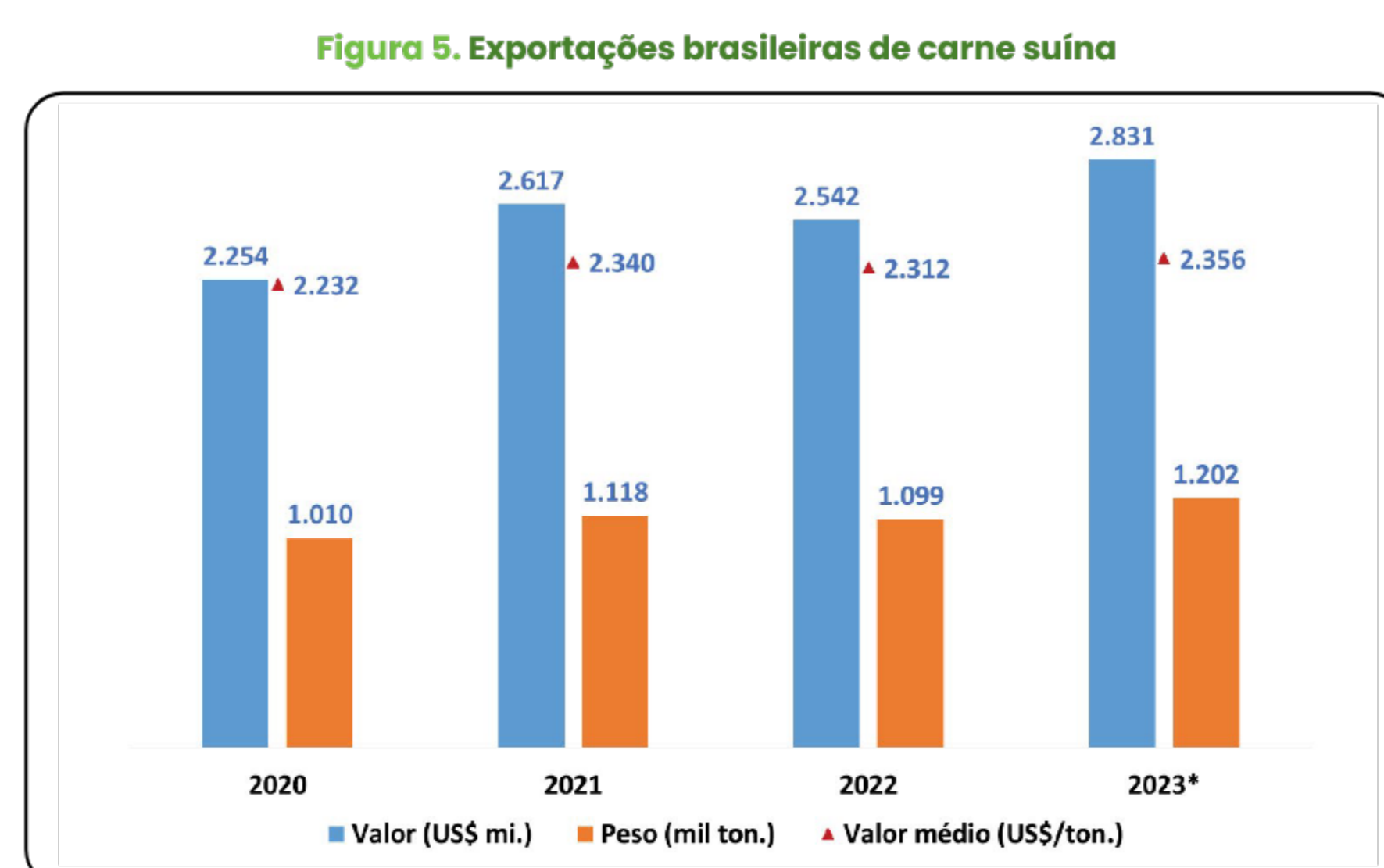
A queda dos preços da carne suína no varejo e no mercado externo e dos custos de produção determinaram o comportamento do preço do suíno vivo no mercado interno, cuja recuperação verificada no segundo semestre de 2022 não se manteve em 2023, com queda nas cotações ao longo do ano, tanto em dólares (Figura 7) quanto que em reais. Apesar disso, houve reversão do cenário crítico do início de 2022, com recuperação nas margens do produtor, tendo em vista a redução nos custos. O recuo nas cotações do milho e do farelo de soja se refletiu na melhor relação de troca com o preço do suíno vivo (Figura 7). O final de 2023 tem sido marcado por uma retomada no pre-

ço dos insumos para a ração, especialmente o milho, devido às condições climáticas de excesso de chuvas na região Sul e seca na região Centro-Oeste durante a saída do inverno e praticamente toda a primavera. Entretanto, as previsões apontam para uma acomodação nas cotações em 2024. Por outro lado, os preços dos demais componentes do custo, como energia elétrica, genética, construções e mão de obra, continuam pressionando os custos, bem como os elevados juros sobre capital de giro e de investimento, apesar de decrescentes ao longo do ano (Figuras 8 e 9). Isso gera a necessidade de maiores margens sobre o custo da ração para viabilizar suinocultores independentes, agroindústrias e cooperativas integradoras, bem como maior pressão na renda dos suinocultores integrados. A valorização do real (Figura 9) foi um elemento estabilizador nos preços internos, apesar de



Fonte: elaborado pelos autores a partir de Pesquisa Trimestral do Abate de Animais (BGE, 2023, disponível em [sida.bge.gov.br/tabela/1093](https://sida.bge.gov.br/tabela/1093)), Agrostat (MAPA, 2023, disponível em [indicadores.agricultura.gov.br/agrostat](https://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat)) e Oferta e Demanda de Carnes (Conab, 2023, disponível em [www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-estrativista/analises-do-mercado/oferta-e-demanda-de-carnes](https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-estrativista/analises-do-mercado/oferta-e-demanda-de-carnes)).

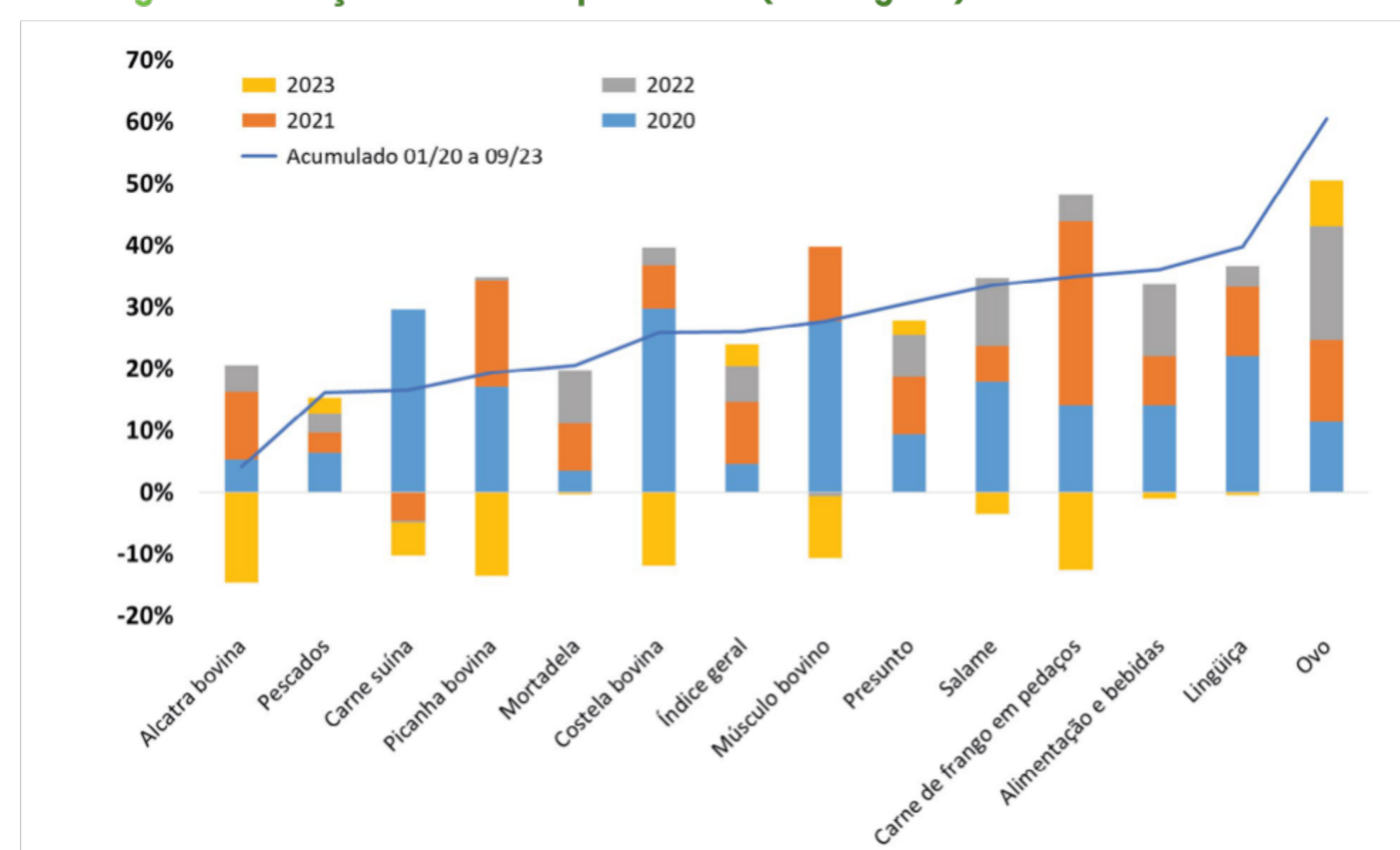
\*Estimativa anual a partir do crescimento dos abates verificado entre jan. e set./2023 e das exportações entre jan. e out./2023 em relação a iguais períodos do ano anterior.



Fonte: elaborado pelos autores a partir de Agrostat (MAPA, 2023, disponível em [indicadores.agricultura.gov.br/agrostat](https://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat)).

\*Estimativa anual a partir do crescimento verificado entre jan. e out./2023 em relação ao mesmo período do ano anterior.

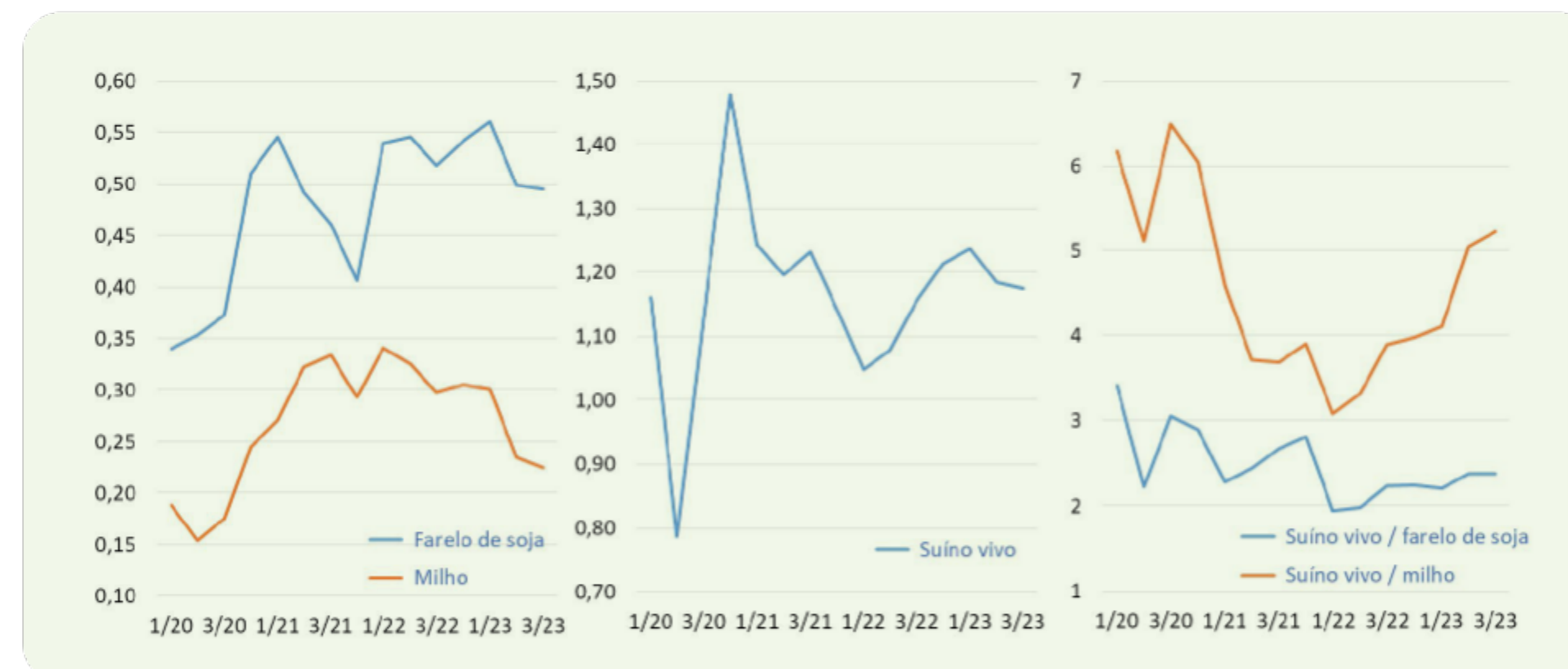
**Figura 6. Variação acumulada para o IPCA (índice geral) e subitens selecionados**



Fonte: elaborado pelos autores a partir de Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBCF, 2023, disponível em [siga.ibge.gov.br/tabela/70860](https://siga.ibge.gov.br/tabela/70860))

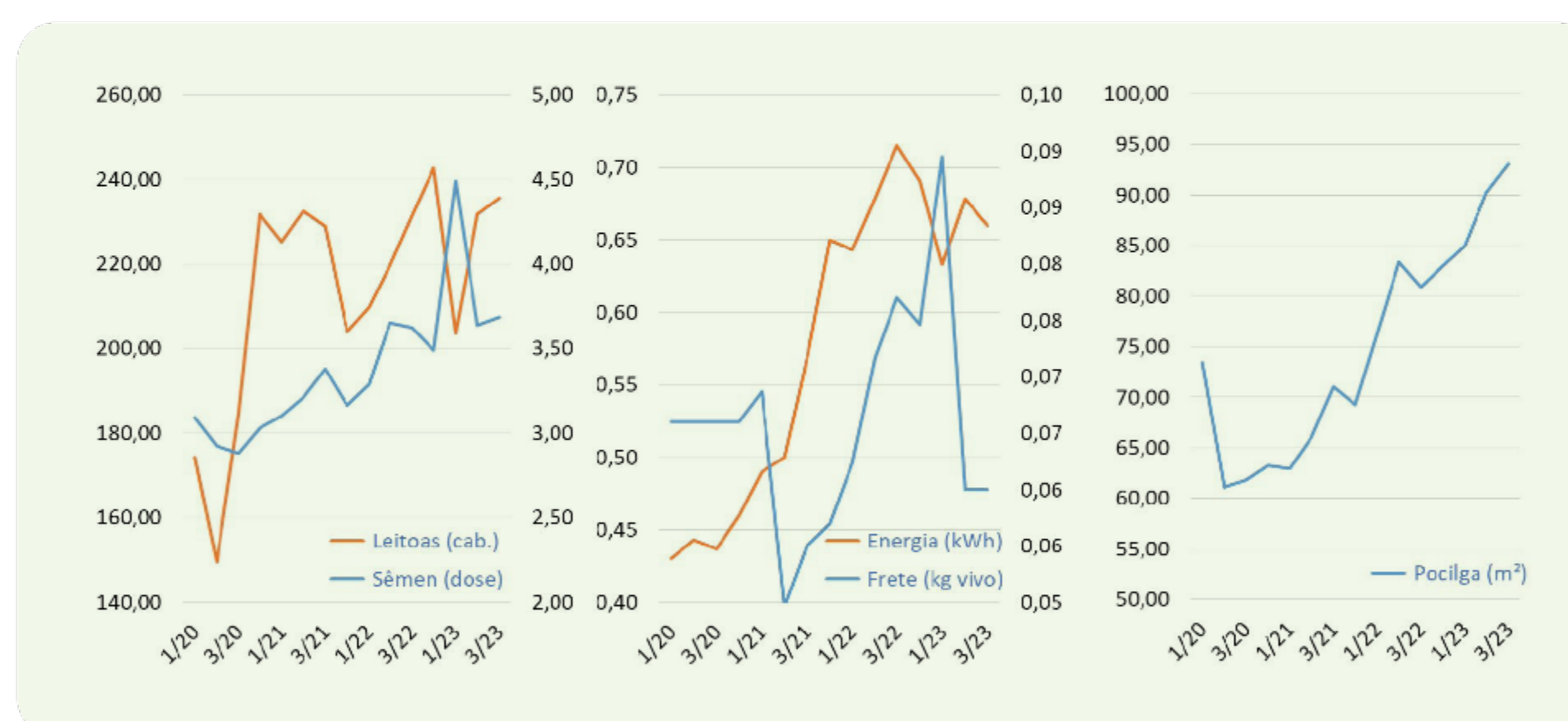
retirar competitividade das exportações. da região Sul e em Mato Grosso para o ano de 2022 e os três primeiros trimestres de 2023. As estimativas para Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina são

**Figura 7. Preço do suíno vivo no mercado independente e do milho e do farelo de soja no atacado, e relação de troca em Santa Catarina (US\$/kg)**



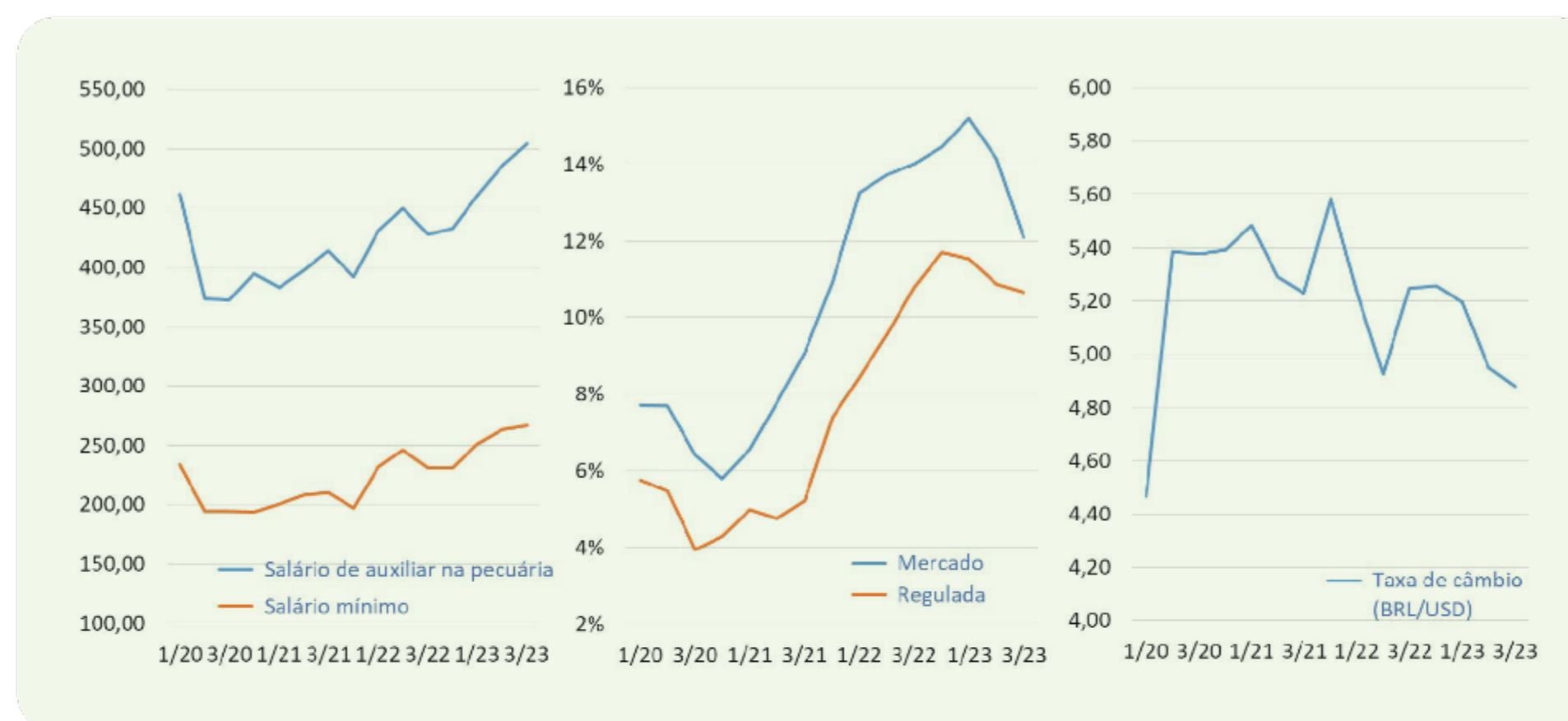
Fonte: elaborado pelos autores a partir de Cepa/Epagri (2023)

**Figura 8. Preço de leitões, doses de sêmen (sem royalties), energia elétrica, frete e pocilgas em Santa Catarina (US\$)**



Fonte: elaborado pelos autores a partir de Embrapa Suínos e Aves e Cepa/Epagri (2023).

**Figura 9. Salários (US\$/mês), juros do crédito rural para pessoa jurídica (% ao ano) e taxa de câmbio (R\$/US\$)**



Fonte: elaborado pelos autores a partir de Deral (2023), Ipeadata (2023) e Banco Central do Brasil (2023)

realizadas pela Embrapa - Suínos e Aves em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), (disponível em [www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias](http://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias)) e para Mato Grosso pelo Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea) em parceria com a Associação de Criadores de Suínos de Mato Grosso

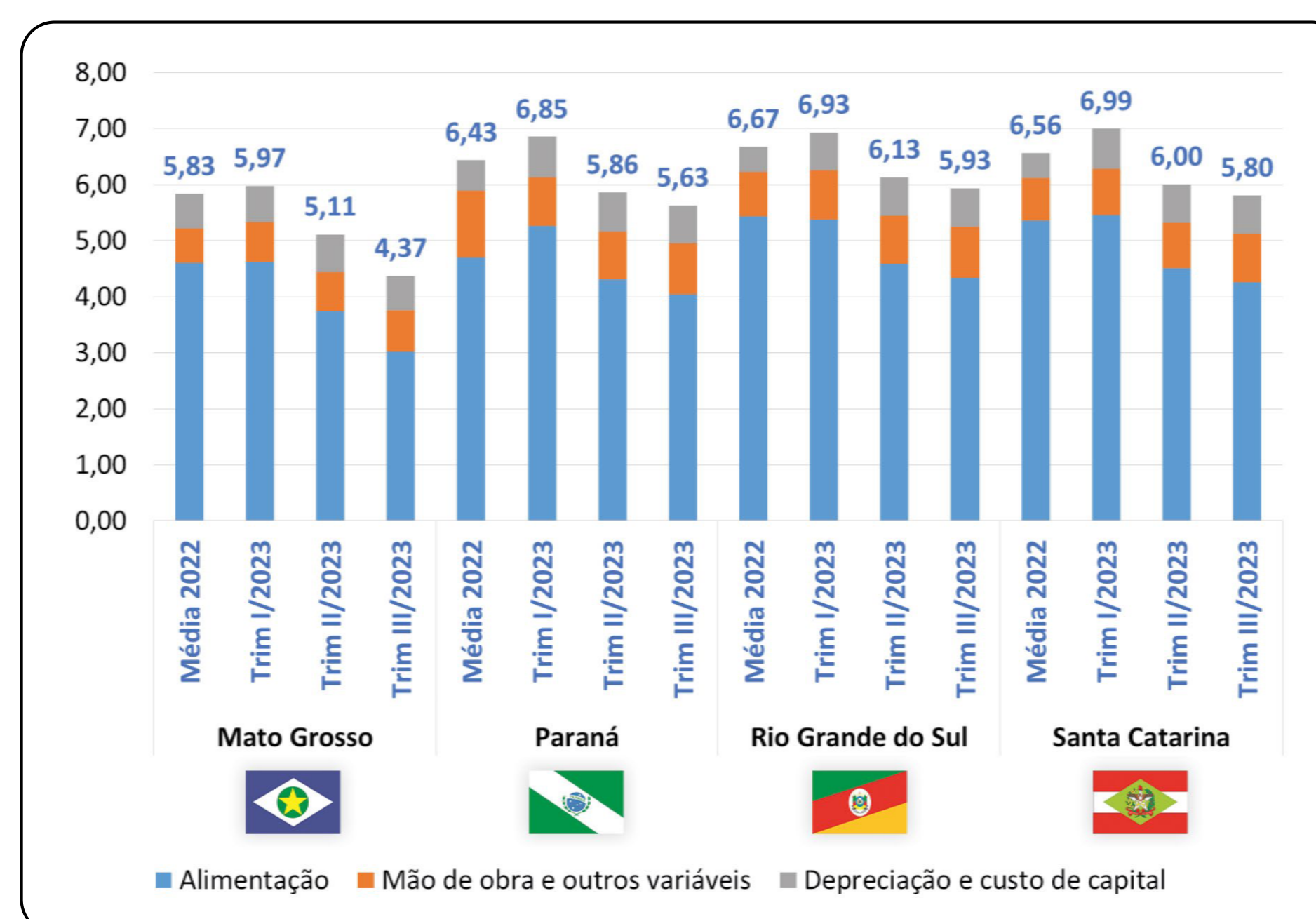
(Acrismat) e a Embrapa - Suínos e Aves (disponível em [www.imea.com.br](http://www.imea.com.br)).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ano de 2023 foi marcado pela continuidade da recuperação nas margens de retorno, iniciada ainda no



**Figura 10. Custos de produção de suínos em ciclo completo em Mato Grosso\* e na região Sul\*\* (R\$/kg vivo)**



Fonte: elaborado pelos autores a partir de Embrapa Suínos e Aves e Conab para os três estados da região Sul e Imea, Acrismat e Embrapa Suínos e Aves para Mato Grosso

\*Conversão alimentar de rebanho de 2,6 kg e 28,3 desmamados/fêmea/ano.

\*\*Conversão alimentar de rebanho de 2,4 e 28,5 desmamados/fêmea/ano. Para 2022 foram utilizados os coeficientes técnicos atualizados em jan./2023, com um impacto de -16% em relação às estimativas disponíveis na Central de Inteligência de Aves e Suínos ([www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias](http://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias))

segundo semestre de 2022, devido à redução do preço do milho e do farelo de soja, apesar do recuo no preço do suíno vivo, do crescimento dos demais itens de custo e das ainda altas taxas de juros. Esse resultado positivo ocorreu em um momento de expansão da produção e das exportações do Brasil em um cenário global de retração do comércio internacional de carne suína e de restrições ao consumo das famílias, o que vem impactando concorrentes na Europa e na América do Norte. A recuperação do rebanho chinês frente aos desafios ainda presentes da PSA levou a uma menor participação do país asiático nas importações globais de carne suína, porém ainda com papel determinante

nas tendências do comércio internacional de proteínas e de ingredientes para rações. Assim como no ano anterior, o mercado chinês foi fundamental para o desenvolvimento da suinocultura brasileira, mas o país continua diversificando suas exportações e consolida sua base na oferta de produtos processados para o mercado doméstico. Permanecem no final de 2023 incertezas de ordem climática (oferta de milho e farelo de soja e custo da ração), geopolítica (guerras na Ucrânia e entre Israel e Hamas), macroeconômica (controle da inflação e crescimento global), comercial (demanda chinesa e em novos mercados) e sanitária (contenção dos casos de PSA e de gripe aviária nas Américas). ●